

Um olhar para as intervenções em comemoração ao dia internacional da dança 2016

Felipe Scher Dias Da Silva[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Mauricio Da Rosa Cruz[2]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Sílvia Da Silva Lopes[3]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: Este relato refere-se a um Projeto de Extensão realizado pelo Curso de Graduação em Dança: Licenciatura da Uergs Unidade em Montenegro, na semana do dia internacional da dança, em 2016. Esta é a segunda edição nos moldes atuais e totalizou em doze intervenções que constituíram as ações deste projeto. Tal projeto teve como objetivo geral comemorar o Dia Internacional da Dança, assim como é feito no mundo inteiro. O Dia Internacional da Dança, comemorado no dia 29 de abril, foi instituído pelo Comitê Internacional da Dança da UNESCO no ano de 1982. Como objetivos específicos, busca-se dar visibilidade à Dança e, consequentemente, ao Curso de Graduação em Dança: Licenciatura da Uergs. Tal visibilidade é importante, porque em Montenegro, a Uergs é confundida com a Fundarte, devido ao convênio entre as duas instituições. Isto não é um problema, pois ambas as instituições trabalham com arte, mas é importante divulgar que a Uergs forma profissionais para trabalhar na área. Buscou-se, informar também, à comunidade que a Dança foi incluída na LDB 9394/96 como área de conhecimento a ser desenvolvida nas escolas. Houve um grupo de trabalho, composto por todo o colegiado do Curso de Graduação em Dança da Uergs. Os bolsistas voluntários e a coordenadora do projeto são os autores deste artigo e contaram com a colaboração dos demais professores do Curso e as bolsistas do Projeto Transeuntes 2016, Débora Duarte e Dathiele Schimitt.

Palavras-chave: Dança; UERGS; legislação.

As Intervenções buscam proporcionar uma interferência artística em diferentes espaços. Elas visam, geralmente, uma aproximação do trabalho do artista com a vida cotidiana para tornar a arte mais acessível ao público e tirá-la de seus ambientes consagrados, como galerias, museus e teatros (AUTOR DESCONHECIDO, 2016, p.1).

[1] Cursando Superior Dança- entidade: UERGS- 4º semestre. Professor de dança pelo projeto Mais Educação na E. M. Ensino Fundamental Esperança.

[2] Técnico Em informática formado Pela Faculdade e Escola Técnica Alcides Maya, no ano de 2014. Cursando Superior Dança- entidade: UERGS- 4º semestre. Professor de Informática no Centro de promoção da Infância e Juventude.

[3] Orientadora. Graduada em Educação Física-Licenciatura pela ESEF do Instituto Porto Alegre. Especialista em Fisiologia do Exercício com pesquisa na área da dança. Mestre em Educação com pesquisa na área da dança: "Para Além da Técnica: Estratégias Pedagógicas de Três Professoras de Dança ou a Presença Como Modo de Estar ali". Professora Assistente do Curso de Graduação em Dança: Licenciatura da UERGS; Coordenadora do Subprojeto Pibid/Uergs do Curso de Dança; Coordenadora do Projeto de Extensão Transeuntes: Mostras e oficinas; Coordenadora do Projeto de Extensão Compartilhando vivências: a dança e o corpo nos processos de ensino aprendizagem, junto com a professora Aline da Silva Pinto.

Foram doze as intervenções que consitituíram as ações do Projeto: “Oficinas de Dança para a Educação Infantil e Ensino Fundamental”, na E.M. E. F. José Pedro Steigleder; “Intervenção nos ônibus” municipais; “Intervenção dos Modernistas”, nos intervalos das aulas na Uergs; “Acrobacia artística”; “Resgatando danças da mídia”, no Bar da Fundarte; “O corpo quer falar”, nas aulas dos demais Cursos de Artes da Uergs; “Mostra de Dança”, no Fórum Internacional de Educação em Santa Cruz; “Apresentação de Dança das Pibidianas”, na escola campo; “Intervenções nos Supermercados” Certo, no bairro Santo Antonio e Imec no Centro; “Improvisação, Corpo e Política”, reunindo todos os alunos do Curso de dança e “Dia Internacional da Dança: cooperação em movimento”, na sala 209, que é um espaço coletivo de dança em Porto Alegre.

Considerações sobre duas das intervenções

Na intervenção feita em um supermercado percebeu-se o desconforto por parte de alguns funcionários. Embora tivéssemos a autorização para realizar as intervenções, certamente os funcionários não foram avisados. Será que eles sentiram o seu espaço invadido? Ou não gostam de dança?

Camargo (2003, p. 32) explica que uma das formas de apreciação da arte pelo público é a via racional. É bem provável que eles não tinham entendido o que estava acontecendo e não se permitiram apreciar.

Por sua vez os clientes e outra parcela dos empregados do supermercado ficaram muito felizes e receptivos para a dança no espaço urbano que até aquele momento, só se tinha como um espaço de se fazer compras.

No decorrer dessa intervenção, assim como nas outras, paramos para falar do Projeto e seus objetivos. Embora os Cursos de Graduação em Dança, Artes Visuais, Música e Teatro existam desde 2002, muitos montenegrinos ainda não sabem da sua existência, gratuidade e função. Surpreendeu-se principalmente ao saber que parentes de alunos da Fundarte não saibam.

Em outra intervenção, nos ônibus em movimento, cabe comentar que as danças realizadas encontraram no elemento espaço a sua potência, tornando-o nosso aliado, assim como afirma Xavier. “Mais que isso, [o espaço] é também nosso parceiro

de trabalho com o qual precisamos estabelecer contato, construir um diálogo, enfim, uma relação (2014, p.4).

A reação dos passageiros em ver pessoas dançando no ônibus era de divertimento e espanto explícitos. As pessoas mais velhas ficavam surpresas com o que viam. Acredita-se que aquele não seria mais um dia normal para elas.

Os mais novos se agitavam, soltavam algumas risadas, mas todas de forma contida, demonstravam certa timidez e respeito. Os olhares em geral era de inquietação e curiosidade.

Considerações finais

As pessoas da comunidade tiveram reações diversas ao se relacionar com o nosso trabalho, assim, como indica Xavier (2014, p.4) esperou-se que, quando contemplaram e perceberam os dançarino em movimento tenham conseguido potencializar o seu imaginário e fruir a obra de dança.

Observou-se que, apesar de Montenegro ser considerada *A cidade das artes*, muitos cidadãos ainda não têm contato e conhecimento sobre a Dança e a presença dos Cursos de Artes da Uergs na cidade. Entende-se que os objetivos sobre as novas funções da dança para a sociedade e referente à visibilidade para a Dança e o Curso de Dança foram atingidos em parte. Pelo menos junto às pessoas que estiveram presentes e se permitiram apreciar e ter atenção ao que se passava.

Verificou-se a relevância do projeto, para além dos seus objetivos. A fim de potencializar a fruição da arte pela comunidade que não tem acesso e para acessar a sua sensibilidade.

Referências

Autor desconhecido. *Intervenção com performance de artista na rua.* Disponível em: <http://lazer.hsw.uol.com.br/intervencao.htm>. Acesso em: 18 de setembro de 2016.

CAMARGO, Roberto Gill. *Palco e Plateia*. São Paulo: TCM-Comunicação, 2003.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_Internacional_da_Dan%C3%A7a>. Acesso em 20 de abril de 2015.

XAVIER, Uxa. *Mapas para dançar em muitos lugares*. São Paulo: Editora Patuá, 2014.